



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO POR MEIO DA ARTE: UMA APRESENTAÇÃO DO CENÁRIO EDUCACIONAL

Área temática: Educação

Nome dos autores: Daniella Alves de Medeiros¹; Luzimeire Severino Domingos²; Maria Aparecida Augusto Satto Vilela³

Resumo: Este trabalho apresenta resultados parciais do projeto “Alfabetização e letramento por meio da arte: uma leitura singular do mundo” vinculado ao Programa de Extensão e Cultura Popular, da Universidade Federal de Uberlândia - UFU. O projeto foi elaborado como uma das propostas do Centro de Ensino, Pesquisa, Extensão e Atendimento em Educação Especial – CEPAE da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal, da UFU, em conjunto com uma Escola Estadual de Educação Especial. O objetivo principal do projeto é contribuir para a alfabetização e letramento de discentes com necessidades educacionais especiais, por meio de intervenções pedagógicas de cunho artístico-cultural, sanando e/ou minimizando suas dificuldades, assim como para a melhor compreensão e reflexão deles sobre os conhecimentos adquiridos. Para subsidiar reflexões sobre o campo de pesquisa, tivemos como referência o embasamento de teóricos como Kassar (2011, 2012), Carneiro (2008), Mendes (2010), Magalhães (2011), Darcy e Machado (2006), dentre outros. As evidências parciais resultantes demonstram que a escola especial pesquisada está ainda caminhando para um atendimento pleno das necessidades educacionais especiais dos estudantes. No que diz respeito ao processo de alfabetização e letramento, nota-se que há necessidade de um olhar mais atento dos educadores aos interesses dos alunos, com o intuito de motivar o seu fazer pedagógico. Um

¹ Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – FACIP, da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Curso de Pedagogia, financiamento do Programa de Extensão Integração UFU/Comunidade – PEIC.

² Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – FACIP, da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Curso de Pedagogia, financiamento do Programa de Extensão Integração UFU/Comunidade – PEIC.

³ Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – FACIP, da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Curso de Pedagogia.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

educando que apresenta dificuldades pedagógicas, afetivas e motoras pode suprimi-las ou até mesmo eliminá-las se o educador utilizar metodologias diferenciadas de modo a respeitar o tempo de aprendizagem dele, atendendo às suas especificidades.

Palavras chave: Alfabetização e letramento. Artes. Educação especial.

1. Introdução

Este trabalho apresenta dados iniciais do projeto de extensão “Alfabetização e letramento por meio da arte: uma leitura singular do mundo” vinculado ao Programa de Extensão e Cultura Popular (PECP) da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal - FACIP, da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, em conjunto com uma Escola Estadual de Educação Especial da cidade de Ituiutaba-MG, O projeto foi elaborado como uma das propostas do Centro de Ensino, Pesquisa, Extensão e Atendimento em Educação Especial – CEPAE.

Ele tem como objetivo principal contribuir para a alfabetização e letramento dos estudantes com necessidades educacionais especiais - NEEs, por meio de intervenções pedagógicas de cunho artístico-cultural, minimizando suas dificuldades, assim como para a melhor compreensão e reflexão deles sobre os conhecimentos adquiridos.

(...) este projeto extensionista busca auxiliar na construção do processo educativo no contexto escolar, uma vez que a palavra escrita e/ou oralizada é uma herança cultural da humanidade. Diferentes povos ao longo da história comunicaram-se e comunicam-se, assim como produziram/produzem manifestações artísticas e culturais, sendo um dos mais importantes exercícios de formação da identidade e desenvolvimento da subjetividade. Com base nas considerações de Nakajima (2013, p.46), “Mesmo antes de saber escrever o homem se comunicou, se expressou e interpretou o mundo em que habitava pelas linguagens da arte”. Nesse sentido, entende-se a importância da expressão artística para a compreensão de culturas, atribuindo significado ao que se vive, lê e escreve. (CEPAE, 2016, p.10).

O uso das expressões artísticas no contexto escolar viabiliza não só o enriquecimento cultural, mas propicia o desenvolvimento da imaginação, da sensibilidade, da confiança, da criticidade, da percepção e da sociabilidade dos discentes. Compreende-se

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

que esses são aspectos fundamentais para a inclusão em escolas de estudantes com NEEs no ensino regular.

Depreende-se assim, a importância de ser alfabetizado(a) para ter condições de usar esse conhecimento em diferentes contextos sociais, uma vez que o ato de humanizar-se passa também por essa condição. Assim sendo, a alfabetização é o acesso ao mundo letrado em um contexto de significados e utilidades, é o movimento de aquisição dos aspectos técnicos da linguagem escrita, e cabe à escola apresentar esse mundo à criança.

Alfabetizar é dar condições para que o indivíduo – criança ou adulto – tenha acesso ao mundo da escrita, tornando-se capaz não só de ler e escrever, enquanto habilidades de decodificação e codificação do sistema da escrita, mas, e, sobretudo, de fazer uso real e adequado da escrita com todas as funções que ela tem em nossa sociedade e também como instrumento na luta pela conquista da cidadania plena. (SOARES, 1998, p.33).

Para a autora, a entrada da criança no mundo da leitura e da escrita deve ocorrer simultaneamente por meio dos dois processos, tanto pelo letramento quanto pela alfabetização, pois eles

[...] são, no estado atual do conhecimento sobre a aprendizagem inicial da língua escrita, indissociáveis, simultâneos e interdependentes: a criança alfabetiza-se, constrói seu conhecimento do sistema alfabético e ortográfico da língua escrita, em situações de letramento, isto é, no contexto de e por meio de interação com material escrito real, e não artificialmente construído, e de sua participação em práticas sociais de leitura e de escrita; por outro lado, a criança desenvolve habilidades e comportamentos de uso competente da língua escrita nas práticas sociais que a envolvem no contexto do, por meio do e em dependência do processo de aquisição do sistema alfabético e ortográfico da escrita. (SOARES, 2004, p. 100).

Dessa forma, o conceito de letramento aparece associado ao conceito de alfabetização sendo entendido como um processo de aprendizagem social e histórica da leitura e da escrita no qual ocorre uma interação com os textos e contextos informais que circulam na sociedade, tendo em vista seu uso prático.

Com base nesses apontamentos, o projeto objetiva reexaminar o processo de

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



alfabetização e letramento em um viés que abarque as especificidades dos educandos com NEEs, e concomitantemente propicie atividades que favoreçam o desenvolvimento da criação artística e de novos conhecimentos culturais.

Portanto, tendo em vista o objetivo do projeto, este texto tem como intuito apresentar alguns resultados parciais, abordando estudos que tratam deste tema, descrevendo também o percurso do projeto até o momento, bem como os procedimentos metodológicos utilizados, inclusive as análises das pastas individuais dos discentes.

2. Material e Metodologia

Para o alcance dos objetivos (gerais e específicos) do projeto serão realizadas ao longo dele:

Avaliações diagnósticas para o mapeamento de níveis de alfabetização dos alunos; pesquisa bibliográfica para elaboração de banco de dados com textos para leitura, bem como atividades de alfabetização e letramento; elaboração de atividades e materiais didático-pedagógicos relacionados à alfabetização e letramento de cunho artístico-cultural; realização de oficinas com professores, alunos e familiares buscando a interação de todos, a aquisição de informação e conhecimento por parte dos familiares, profissionais da escola e, conseqüentemente, dos alunos envolvidos; e realização de reuniões mensais para estudo e análise dos resultados do projeto para possíveis alterações, caso haja necessidade. (CEPAE, 2016, p.11).

Levando em consideração o proposto, realizamos até o momento a observação de campo para colher informações que subsidiem a elaboração da avaliação diagnóstica com o intuito de mapear o nível de desenvolvimento dos estudantes em questão. Para tal tarefa, foi elaborado um roteiro de observação para nortear o reconhecimento das características físicas, recursos materiais, relações existentes na comunidade escolar e trabalho pedagógico realizado pelos professores da instituição quanto à alfabetização e letramento. Foi possível presenciar momentos de interação entre os sujeitos da escola, percebendo nessas relações as práticas pedagógicas e metodologias dos educadores. Estas experiências nos permitiram, durante as observações, uma reflexão sobre os problemas existentes, desacertos cometidos, escolhas feitas e dificuldades enfrentadas tanto pelos professores

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



quanto pelos estudantes.

Efetuamos também, além dos estudos do referencial teórico, a análise dos documentos (Projeto Político Pedagógico, Regimento Escolar e as pastas individuais dos discentes), para complementar as informações já obtidas. Para investigação dos documentos utilizamos um roteiro de análise documental, que orienta a busca de informações sobre os alunos, os fundamentos, objetivos e concepções da escola e dos professores referentes ao processo de alfabetização e letramento.

O projeto está sendo desenvolvido em uma Escola Estadual de Educação Especial, localizada em um bairro periférico do município de Ituiutaba-MG, que atende crianças e adolescentes com NEEs, em sua maioria de classe socioeconômica baixa. A instituição atende atualmente 170 estudantes no turno matutino e vespertino, oferecendo o Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano e 6º ao 9º ano, Educação de Jovens e Adultos (EJA), nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. Fornece também, no contraturno, oficinas pedagógicas de formação e capacitação profissional: Culinária, Arte, Jardinagem e horticultura. A instituição tem professores regentes e eventuais, bibliotecária e especialistas da educação básica. Conta também com profissionais analistas como Psicólogo, Fonoaudiólogo, Terapeuta Ocupacional e Fisioterapeuta, mas não há atendimento clínico por parte destes; atuam orientando o trabalho da escola e dos professores.

Com base nos objetivos e metas do projeto, foram escolhidos 8 (oito) discentes do turno matutino, sendo 5 (cinco) do 7º ano e 3 (três) do 8º ano, e 8 (oito) discentes do turno vespertino, 4 (quatro) do 8º, 2 (dois) do 5º e 1(um) do 7º. Devido o pouco tempo de duração do projeto, que será de março a outubro de 2016 a coordenadora optou por escolher os discentes que apresentam maior grau de dificuldade em leitura e/ou escrita com previsão de inclusão no ensino regular.

3. Resultados e Discussões

Demos início ao projeto no dia 14 de março de 2016 por meio de levantamentos bibliográficos sobre a história da educação especial, buscando respaldo em teóricos como Kassar (2011,2012), Carneiro (2008) e Mendes (2010), que até o presente momento têm contribuído para o entendimento sobre o funcionamento da escola em questão, uma vez

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



que tratam dos aspectos sociais, históricos e culturais envolvidos em relação ao tema.

Tais estudos possibilitaram transição pela história e entendimento de que nascer com deficiência no mundo foi, por muito tempo, sinônimo de discriminação, eliminação e exclusão. Mesmo com o surgimento de mobilizações sociais com o objetivo de oferecer educação especial para as crianças com deficiência, estas não escapavam da exclusão. Magalhães (2011) e Kassar (2012) apontam que essas crianças eram submetidas a um movimento separatista, divididas entre “normais” e “anormais”.

Essa separação era realizada por meio dos testes de QI (Quociente de Inteligência) e avaliações comportamentais. Conforme destaca Mendes (2010), os testes de QI para identificar crianças com Deficiência Intelectual (DI), baseados na escala Binet-Simon⁴, passaram a difundir-se no período do movimento escolanovista⁵, apesar de, segundo Cunha (1988 apud MENDES, 2010, p. 97), “defender a diminuição das desigualdades sociais, [...] muito contribuiu para a exclusão dos diferentes das escolas naquela época”.

A partir de então se observa uma maior preocupação no panorama nacional com a identificação dos casos mais leves de ‘anormalidade da inteligência’ nas escolas regulares, uma vez que os casos mais graves já eram aprioristicamente considerados rejeitados pela escola pública. (JANNUZZI, 1992 apud MENDES, 2010, p. 96).

As crianças que não se enquadravam no padrão de comportamento exigido pela escola regular, eram resignadas às instituições especiais de acordo com sua deficiência ou continuavam frequentando a escola regular, porém em classes especiais, separadas. “A prática de identificação de possíveis alunos ‘anormais’ era solicitada ao professor para organização de salas de aulas homogêneas” (MAGALHÃES, 2011, p.64).

Analisando o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) de cada aluno

⁴ A escala Binet-Simon foi desenvolvida por Alfred Binet (1857-1911) e Theodore Simon (1872-1961) e tinha como objetivo medir o desenvolvimento da inteligência das crianças de acordo com a idade (idade mental). Seus trabalhos tiveram início com a medição da inteligência das crianças francesas matriculadas em suas escolas. (MENDES, 2010). “No Brasil, tal escala foi aplicada sob a orientação de Clemente Quaglio (1872-1948), na capital paulista”. (MONARCHA, 2007 apud KASSAR, 2011, p. 63).

⁵ O movimento da Escola Nova se caracterizou por se contrapor ao movimento da escola tradicional. Os princípios deste movimento baseavam-se em: direito de todos à educação, ensino público, laico e gratuito como forma de vencer as desigualdades sociais existentes em nossa nação. (MENDES, 2010)

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



participante deste projeto foi possível perceber essa questão. Foram analisados PDI de 8 educandos do turno matutino e 8 do turno vespertino. Dos 16 educandos apenas três tinham diagnóstico comprobatório multiprofissional. Os outros apresentavam somente um relatório psicológico, contendo anamnese feita com o responsável pela criança, avaliando sua trajetória de vida; e resultados de avaliações realizadas com o teste R2⁶, o que demonstra que os testes de QI ainda são utilizados como único instrumento para indicar uma possível deficiência intelectual.

Com base na pesquisa de Carvalho e Maciel (2003) sobre os sistemas internacionais de classificação de doenças e transtornos mentais, compreende-se a necessidade da utilização de critérios multidimensionais, estratégias quantitativas e qualitativas, e, sistemas categoriais confiáveis, para a realização de um diagnóstico psicopatológico. “A realização do diagnóstico requer instrumentos e recursos que garantam resultados confiáveis” (CARVALHO; MACIEL. 2003). Considerando que tais resultados devem superar os limites da classificação e possibilitar ampla visão e eficiência no atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais, principalmente as com deficiência intelectual, dentre outras.

Os relatórios psicológicos analisados nos PDI dos educandos estão desatualizados. Foram realizados no momento em que estes educandos iniciaram sua trajetória escolar na instituição em questão, encaminhados pela escola regular, com queixas de “dificuldade de aprendizagem”, “dificuldade em assimilar e reter conhecimentos acadêmicos”, “baixo desempenho escolar”, “dificuldade em acompanhar a turma”, “baixo nível cognitivo” etc. Por este motivo, não foi possível avaliar se estes educandos obtiveram desenvolvimento significativo no que se refere ao processo de alfabetização, entre outras aprendizagens.

Existe a necessidade de se refletir sobre as leis e teorias que regem as práticas pedagógicas existentes nas instituições especiais e regulares dirigidas às crianças com necessidades educacionais especiais, buscando trabalhar em prol de seu desenvolvimento, tendo em vista a importância da formação continuada dos professores nesse processo. É

⁶ R-2 : Teste não verbal de inteligência para crianças – “O seu material é composto por 30 pranchas com figuras coloridas, identificadas como itens, a serem apresentadas uma de cada vez à criança. Os itens estão organizados em ordem crescente de dificuldade, sendo constituídos por figuras geométricas e por objetos comuns da experiência das crianças.” (ROSA; ALVES, 2000 apud ROSA et. al., 2013)

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



necessário propiciar a sensibilização deles, a elucidação de pensamentos sobre as crianças com necessidades educacionais especiais, a quebra de preconceitos e a visão ampliada das possibilidades de aprendizagem que possuem.

Nessa perspectiva, estes estudos foram subsídios essenciais para a observação da escola, uma vez que ela foi realizada a fim de conhecer o espaço físico da instituição e suas características socioculturais; materiais e recursos de que dispõe para o processo ensino-aprendizagem; relações estabelecidas entre a comunidade escolar, professor-aluno, aluno-aluno, família-escola, além da análise de documentos importantes como, por exemplo, o Projeto Político Pedagógico (PPP).

O espaço físico da escola permite atividades diversas, sendo as salas de aula e o pátio central os mais utilizados por professores e alunos. O refeitório também é utilizado para atividades da Oficina de culinária. Na parede, ao lado de cada sala, há um espaço reservado para o mural das atividades realizadas.

De acordo com as observações dos intervalos, a escola em questão se assemelha muito à escola regular, no que se refere às relações entre grupos sociais, pois nota-se que os educandos andam em grupos. Há um grupo específico de meninas que ficam andando de braços dados pela escola, estão sempre maquiadas e sorridentes; os garotos que se acham os “reis” da escola, com seus bonés com a aba virada para trás; os garotos que jogam bola no pátio; o casazinho de beijinhos às escondidas; os educandos que, de cinco em cinco minutos, vão à sala dos professores reclamarem de brigas; os alunos e alunas que ficam nos cantos da escola, sentados, conversando, esperando o intervalo acabar. As brigas e confrontos entre os grupos acontecem cotidianamente, assim como as relações de poder e preconceito entre eles. À vista deste entendimento, Oliveira (2012, 109) afirma que a escola como espaço físico alfabetizador e motivador das interações sociais,

(...) ultrapassa seu papel de socialização de saber teórico, e passa a ser exemplo de novas visões de sociedade, os indivíduos interagem tanto com os conhecimentos adquiridos pela humanidade quanto com seu ambiente físico integrado a uma determinada localidade, em uma relação de sintonia com ela, o que é importante para a formação de um espaço educador. (OLIVEIRA, 2012, p.109).

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Com base nesses apontamentos, a escola deve perceber e valorizar a importância de se organizar e planejar esse espaço educador para que assim, os estudantes tenham mais possibilidades de alcançar os objetivos educacionais propostos por ela, uma vez que proporciona o desenvolvimento das capacidades intelectuais e sociais deles.

As primeiras impressões demonstram que, aparentemente, as práticas pedagógicas da maioria dos educadores da escola em questão também se assemelham às práticas da escola regular. As atividades, de modo geral, baseiam-se em aulas expositivas com pouco uso de jogos e dinâmicas, pois o uso do lúdico, no período que observamos, aconteceu esporadicamente.

Considerando tais observações, pretendemos com o projeto desenvolver atividades lúdicas por meio da arte, explorando diversas linguagens como a música, artes visuais (pintura), teatro e cinema, propiciando aos alunos momentos que fujam do que eles têm acesso no cotidiano escolar. A intenção é intermediar as atividades desenvolvidas de acordo com o modo e o tempo de aprendizagem de cada educando, não os privando de conhecimentos históricos, sociais e culturais; utilizando recursos materiais adequados e articulando os temas abordados com o cotidiano deles.

Segundo relatos dos professores, a relação família-escola é mínima; dificilmente comparecem às reuniões. Em muitos casos os pais também têm algum tipo de deficiência e vivem numa situação socioeconômica desfavorecida e os cuidados com a saúde e a higiene corporal ficam comprometidos. As professoras doam roupas, calçados e produtos de higiene pessoal para a escola, pois sempre surgem momentos de necessidade, principalmente com os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental e com as meninas quando estão em período menstrual.

Por meio das observações teve-se a impressão de que a relação professor-aluno, partindo de grande parte dos professores, baseia-se em trocas afetivas que, por vezes, comprometem o processo ensino-aprendizagem, uma vez que o cuidar prevalece sobre o educar. A instituição é concebida por alguns educadores como um espaço de recreação e socialização. Dessa forma, entende-se que o processo educativo fica limitado a uma condição secundária, comprometendo o desenvolvimento das habilidades e capacidades, assim como a alfabetização e o letramento dos educandos encaminhados por não

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



atenderem ao que as escolas comuns almejam.

As escolas regulares, ao longo do século XX, encaminhavam para as escolas especiais alunos que não conseguiam acompanhar ou se adequar aos demais e à proposta formativa da instituição educacional. Ressaltamos que estes grupos, geralmente, correspondiam a crianças de classes sociais desfavorecidas e que apresentavam hiperatividade, dificuldade de aprendizagem, superdotação/altas habilidades e transtornos comportamentais.

(...) o conceito de deficiência estava sendo confundido com os problemas sociais referente à pobreza, e particularmente relacionados à questão do fracasso escolar, uma vez que era a clientela composta por alunos pobres e com história de repetência, e que vinha mobilizando mais a educação especial nas escolas públicas. (MENDES, 2010, p. 103).

Neste período, como já mencionado neste texto, as crianças eram submetidas a procedimentos de avaliação e diagnóstico que as classificavam como “normais” ou “anormais”. Nota-se que uma vez rotulados, estes alunos eram vistos e colocados em um contexto de inferioridade, prevalecendo a deficiência ou a dificuldade de aprendizagem em detrimento do sujeito em si, que possui necessidades tanto afetivas quanto cognitivas. Tem-se aqui um questionamento pertinente a se fazer: Atualmente, considerando as diretrizes da educação inclusiva, com base em que critérios e métodos avaliativos essas crianças são encaminhadas a instituições especiais, posto que numa perspectiva inclusiva, elas devem permanecer no ensino comum? Como acontecem as avaliações e que profissionais são responsáveis por elas? Como essas crianças ou adolescentes que apresentam dificuldades de aprendizagem, mas nenhuma deficiência aparente, chegaram à instituição referida?

Há na escola, uma professora que chamou atenção durante as observações, por desenvolver práticas pedagógicas diferentes das observadas nas outras salas de aula. Ela parece não ter receio em inovar e desafiar os alunos, diferente dos outros professores que, aparentemente, demonstram tal receio em suas atividades. Será que existe medo em avançar, em talvez exigir demais dos educandos ou será descrença no potencial deles? Analisar as práticas pedagógicas dos professores e professoras da escola e fazer críticas não é o objetivo deste trabalho, porém não podemos deixar de apontar questões

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

importantes, históricas e que ainda se mantêm arraigadas ao atendimento oferecido por instituições especializadas às crianças com deficiência. Referimo-nos aqui, ao movimento assistencialista que persiste em obstruir o caminho da aprendizagem dos alunos com deficiência, prejudicando seu desenvolvimento intelectual, cognitivo, sua autonomia e independência, a possibilidade de aprender e ser de fato incluído na sociedade.

Além dos estudos e observações, foram realizadas reuniões a fim de discutir propostas de atividades a serem desenvolvidas com os alunos. Em relação à periodicidade, foi definido que as atividades acontecerão três vezes por semana, com duração de 2h e 30 minutos. Um dos professores colaboradores deste projeto, graduado em Artes Plásticas, especialista em Psicopedagogia, mestrando em teatro, vai colaborar com o projeto desenvolvendo atividades teatrais, envolvendo música e movimentos corporais com os estudantes. Ficou definido, em reunião com ele, que o teatro será trabalhado uma vez na semana em um dos três dias destinados ao projeto. Além disso, se entrelaçarão à prática do teatro eixos temáticos importantes para o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos como: identidade, diferença e autoestima, dentre outras, de acordo com as necessidades que forem surgindo no decorrer do projeto. Além do teatro, serão organizadas e desenvolvidas atividades por meio de estratégias culturais predeterminadas: música, pintura, cinema e fotografia.

Entrevistas individuais estão sendo realizadas com os educandos, por meio de um roteiro base, a fim de conhecê-los, saber sobre seus anseios, medos, perspectivas quanto ao projeto, saber sobre suas atividades diárias, o que gostam e não gostam de fazer e as canções preferidas. Avaliações diagnósticas também estão sendo aplicadas com o objetivo, não de medir inteligência, mas de obter um direcionamento relacionado aos conhecimentos já adquiridos dos discentes, referentes à leitura e à escrita para que o trabalho a ser realizado seja, de fato, significativo para eles. Um fator muito importante para a obtenção de bons resultados é o espaço/ambiente onde serão desenvolvidas as atividades. Sendo assim, a organização e caracterização da sala de aula, disponibilizada pela escola para o projeto, também se encontra em andamento tendo como foco um ambiente alfabetizador.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



4. Conclusão

Este texto apresenta reflexões sobre os apontamentos teóricos iniciais e os resultados parciais do projeto extensionista “Alfabetização e letramento por meio da arte: uma leitura singular do mundo”. Procurou descrever o percurso do projeto até o momento, bem como os procedimentos metodológicos utilizados como as análises das pastas individuais dos discentes atendidos pelo projeto, contribuindo assim para melhor entendimento sobre o tema. Também apresentou, em linhas gerais, o que está sendo realizado, como as reuniões, as avaliações diagnósticas e as entrevistas com os discentes e ainda destacou o que se pretende fazer ao longo do projeto.

A revisão preliminar da bibliografia, fundamentada na leitura de textos e artigos, evidenciou que houve avanços na educação especial no Brasil, no que tange às leis e ordenamentos, visto que um dos movimentos principais, segundo Prioste, Darcy e Machado (2006), é a passagem do movimento de integração, no qual o discente se ajusta à escola, para o de inclusão, no qual a escola é que deve ajustar-se às necessidades dos educandos. O foco passa da deficiência do aluno para suas potencialidades cognitivas, afetivas e motoras. No entanto, percebe-se que as escolas encontram muitas dificuldades em por em prática as leis e concepções, tendo problemas tanto de cunho estrutural como de formação continuada dos professores para atender à educação especial. Levando em conta essas concepções, a escola especial por si só já exclui por não ser comum a todos. Dessa forma, o propósito do projeto, ao realizar práticas que favoreçam a aprendizagem, é de contribuir para um posterior processo de inclusão dos discentes.

As evidências parciais resultantes demonstram que a escola especial ainda está no caminho para um atendimento pleno das necessidades especiais dos educandos. No que diz respeito ao processo de alfabetização e letramento, nota-se que há a necessidade de um olhar atento dos educadores aos interesses dos alunos, com o intuito de motivar o seu fazer pedagógico. Um educando que apresenta dificuldades intelectuais, motoras e afetivas pode tê-las minimizadas ou até mesmo eliminadas se o educador utilizar metodologias diferenciadas de modo a respeitar o tempo de aprendizagem dele, atendendo às suas especificidades.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Os dados coletados demonstram que os alunos apresentam diferentes deficiências: intelectual, física, transtornos globais do desenvolvimento e alunos que foram encaminhados pela escola regular com o diagnóstico de dificuldade de aprendizagem. O espaço físico da instituição é amplo, arejado, com extensa área verde e pátio central. As salas são pequenas, porém são adequadas para a quantidade de alunos. Oferece acessibilidade para pessoas com deficiência física; a sala de professores é grande e arejada, assim como as salas da direção, supervisão e secretaria. Os problemas da escola quanto ao espaço são: a quadra, que está em construção há algum tempo, e o laboratório de informática que se encontra sem uso, por falta de manutenção.

Os recursos pedagógicos se encontram em bom estado de conservação e há uma variedade de jogos de montar, dominó de letras e números, alfabeto móvel, bastões, figuras geométricas, bingos, livros de literatura e fantoches, os equipamentos e materiais também, como TV e materiais de mídias, computadores, giz, pincéis, quadros, folhas, cartazes.

No entanto, percebe-se que mesmo com esses materiais de apoio e estrutura da escola as dificuldades, tanto dos estudantes em aprender quanto dos docentes em ensinar, permanecem, pois nota-se a descrença de alguns professores em relação ao potencial de seus alunos. Com isso, se sentem desmotivados para prepararem uma aula mais elaborada, e assim condenam o estudante ao fracasso, mesmo antes de lhe dar a chance de mostrar suas potencialidades.

As propostas evidenciadas aqui serão realizadas a fim de contribuir com o processo de aprendizagem dos educandos e com a escola, para que esta consiga visualizar, de forma concreta, novas possibilidades de trabalho e possa contribuir efetivamente com a inclusão dos alunos nas escolas comuns.

5. Referências

CARVALHO, E.N.S; MACIEL, D.M.M.A. Nova concepção de deficiência mental segundo a American Association on Mental Retardation-AAMR: sistema 2002. *Temas em Psicologia*, vol.11 n.º 2, Ribeirão Preto, dez. 2003. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2003000200008#Ia> . Acesso em: 09 maio 2016.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

CEPAE. *Alfabetização e letramento por meio da arte: uma leitura singular do mundo*. Ituiutaba-MG, 2016

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo: v.35, n.2, p. 57-63, abril 1995. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>>. Acesso em 17/04/16

KASSAR, M. C. M. Educação especial no Brasil: desigualdades e desafios no reconhecimento da diversidade. *Educação e Sociedade*. Campinas, v.33, n.120, p. 833-849. 2012. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 22 abr. 2016.

MENDES, Enicéia Gonçalves. Breve histórico da educação especial no Brasil. *Revista Educación y Pedagogía*. 2010. <https://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/revistaeyp/article/viewFile/9842/9041>>. Acesso em: 03 maio. 2016

NAKAJIMA, Patrícia. A importância da arte para a alfabetização e para o professor alfabetizador. *Diálogos Educacionais em revista*, Campo Grande, MS, v. 4, n. 1, p. 45-60, jun. 2013. Disponível em:< <http://dialogoseducacionais.semed.capital.ms.gov.br/index.php/dialogos/article/view/75/121>>. Acesso em: 17 fev. 2016.

OLIVEIRA, A. *Espaço educador: um conceito em formação*. 2012.174f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) - Universidade Estadual de Campinas, Limeira, SP, 2012.

PRIOSTE, Cláudia; DARCY, Raíça; MACHADO, Maria Luiza Gomes. *Dez questões sobre a educação inclusiva da pessoa com deficiência mental*. São Paulo: Avercamp, 2006.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*, Jan /Fev /Mar /Abr 2004 N.º 25, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>>. Acesso em: 17 fev. 2016. *Letramento*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:

